

3.1.2 A formação dos candidatos ao presbiterado nas universidades católicas em contexto pós-moderno.

PAULO ALEXANDRE SARAIVA (1)

MARIA AUXILIADORA FONTANA BASEIO (2)

- (1) Mestrando em Curso Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade de Santo Amaro.

E-mail: psaraiva6@gmail.com

- (2) Pós-doutora em Estudos Portugueses e Lusófonos no Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, Portugal. Doutora Mestre em Letras na área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Professora do Mestrado Interdisciplinas em Ciências Humanas – Universidade de Santo Amaro – UNISA – São Paulo, Brasil.

E-mail: mbaseio@uol.com.br

COMO CITAR O ARTIGO:

SARAIVA, P.A.; BASEIO, M.A.F. **A formação dos candidatos ao presbiterado nas universidades católicas em contexto pós-moderno.** URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.10, n.1, p. 95-111, jan/2020.

RESUMO

No decorrer dos tempos, a formação dos candidatos ao presbiterato católico nas áreas filosófica e teológica depara-se com desafios. São perceptíveis as novas demandas para aqueles que enfrentarão a questão da religiosidade e do transcendente na sociedade pós-moderna, sujeitos de subjetivação, ou seja, formados dentro de um prisma religioso, como visão de mundo com uma compreensão transcendental a qual se baseia na fé como fundamento basilar. O quadro formativo

religioso hodierno enfrenta seus desafios com o pós-estruturalismo e o pós-humanismo. Este artigo discute a nova formação do presbítero diante dessa nova realidade.

Palavras-chave: Seminário Católico, Universidades Católicas, Pós-modernidade, Pós-estruturalismo, Transcendente, Educação.

ABSTRACT

In the course of time, the formation of candidates for Catholic presbyterate in the philosophical and theological areas faces challenges in the contemporary context. According to the current reality, the new challenges involve those who take the issue of religiosity and the transcendent in post-contemporary society, those who are formed within a religious prism, as a worldview and within an understanding transcendental which is based on faith as the basic foundation. The current religious formation framework faces its challenges with post-structuralism, post-humanism and a social change that has brought postmodern reality. This article discuss the formation of candidates for Catholic presbyterate according to this new context.

Keywords: Catholic Seminary, Catholic Universities, Post-modernity, Post-structuralism, Transcendent, Education.

Introdução

Ao percebemos, durante os anos, as transformações pelas quais a sociedade passa na pós-modernidade, vemos um grande desafio para a Igreja Católica na formação dos seus futuros candidatos ao sacerdócio, em suas casas de formação, bem como em suas universidades ou institutos devido à forma de abordagem essencialista e fixa da Igreja como instituição social.

O tempo contemporâneo traz um movimento de desconstrução, de liquidez, de mudança de valores e, segundo alguns autores, como Derrida, Bauman, Deleuze e tantos outros que se voltam para os estudos da pós-modernidade, surgem novas formas de pensamento congregadas em novas comunidades de pertencimento.

As teorias da pós-modernidade demandam discussões acerca do rompimento com um modelo de sociedade apoiado em estruturas e bases do pensamento antropológico ocidental e nomeiam uma espécie de pós-estrutura (como nova estrutura), desfazendo-se das anteriores.

Cabe ao candidato ao presbiterato católico uma formação filosófica e teológica que desenvolva a capacidade para interagir na sociedade pós-moderna e pós-estruturalista, ou seja, para compreender e dialogar nas realidades que são possíveis, considerando as diferenças que se vem percebendo como “Comunidade de Destino, ou seja, temos o mesmo destino comum como civilização, como diz Morin (2015), e nesse sentido, necessitamos entender nosso dever comum como humanidade.

O primeiro passo é entender a realidade com uma nova visão de mundo, perceber seus princípios fundamentais, ou mesmo a ausência

deles e propor soluções para lidar com isso. Dentro de uma universidade católica, com sua natureza, finalidade e razão de ser, o candidato deve perceber a essência do estudo filosófico e teológico, quer dizer, ter a clara noção de que sua filosofia e teologia são um diálogo entre a fé e a razão.

Filosofia Cristã e Teologia devem dialogar com outros saberes de forma interdisciplinar e transdisciplinar, pois ambas fazem parte da formação de leigos e candidatos ao presbiterato, antes sempre vista por uma visão de defesa da fé, entretanto, hoje, na proposta do Papa Francisco, considerada com uma perspectiva dialógica.

O intuito deste artigo é discutir a formação do candidato a presbítero na pós-modernidade. A Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, proposta pelo Papa Francisco, conclama uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar para os estudos eclesiais, a fim de que os universitários e seminaristas possam ir além de sua cosmovisão filosófica e teológica e saibam interagir com outras realidades e saberes diferentes, sendo formados para dialogar e se comunicar, de maneira madura e consciente, com as novas propostas da sociedade e buscarem cooperar com outras formas de pensamento que existem no meio social.

Para tanto, é necessário analisar e compreender como a igreja católica, por meio da educação eclesial, forma seus futuros presbíteros e compreender esse fenômeno social, que é a Pós-Modernidade. Trata-se de perscrutar como o Papa Francisco tem pensado e como as Universidades e Faculdades Eclesiais poderão ser orientadas pela Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*. De acordo com João Paulo II (1992, p.142), “o Teólogo é, antes de mais nada, um crente, um homem de fé. Mas é um crente que se interroga sobre a fé[...]”.

A partir desse documento, que propõe uma verdadeira revolução cultural, nota-se que as instituições de ensino católico devem assumir um novo olhar para a formação dos presbíteros na contemporaneidade, a procurar repensar e atualizar os estudos eclesiais para que não vivam somente estudos voltados a simples conceitos, mas possam viver e agir a partir dos contextos.

1. Pós-modernidade e novos rumos eclesiais

Segundo Bauman (2011), a Pós-Modernidade traz em seu bojo uma mudança de paradigmas, ou seja, os padrões não são fixos e estáveis, mas são líquidos. Como bem nos assegura Teixeira (2005), a Pós-Modernidade encarrega-se de transformar padrões para que a sociedade vá aos poucos modificando suas configurações e assim vá mudando de forma.

Para Dosse (2010, p. 194-195), a Pós-Modernidade abre portais para reflexões de autores como Foucault e Deleuze-Guattari, que discutem sobre o rompimento com padrões pré-estabelecidos. Para esse autor:

Pós-Modernidade permite, na visão Deleuze-Guattari, perceber nos seus escritos, nas suas obras a intencionalidade deste tempo: O Anti-Édipo é concebido como uma verdadeira máquina de guerra contra o estruturalismo e contribui fortemente para acelerar a desconstrução desde 1967 e 1968. Funciona como máquina infernal, fazendo explodir de dentro o paradigma estruturalista.

Para Deleuze-Guattari, o Anti-Édipo significa o desejo libertado de toda estrutura passada, não visto como algo repressivo, não só na perspectiva sexual e hedonista, mas visto como algo essencial ao homem. Essa obra escrita por estes autores poderia se definir como uma libertação do saber- poder, pois o Édipo citado por eles nos lembra a Psicanálise na visão freudiana e suas pulsões sexuais.

O Homem precisa se libertar de tudo que possa enquadrá-lo e defini-lo, ele precisa viver, a seu modo, a sua realidade longe de paradigmas pré-definidos e mudar seu pensamento para uma nova episteme, que se revele contra tudo que faz parte de um controle panóptico (Foucault) capitalista e viver a partir de novos padrões, os quais se desfilie dos antigos, ou seja, o Anti-Édipo é definido como máquina de guerra contra a estrutura moderna e um modo de rebelar-se contra todo sistema, contra as instituições sociais que são reflexos do capitalismo.

Nessa ordem de ideias, reitera-se que o homem se movimenta para se desvincular de tudo que é estrutura institucional e viver sua liberdade. O modelo familiar, bem como as instituições como Igrejas, Polícia, Estado etc., na sociedade contemporânea, devem se desenclausurar.

Segundo o *Evangelium Gaudium*, descrito por Englisch (2013), os Novos Rumos Eclesiais, na perspectiva do Papa Francisco, consistem em repensar as estruturas da Igreja, ou seja, levar-se a interrogar sobre as ideias e a realidade contemporânea e os rumos que a igreja deve tomar para fazer com que a evangelização possa dialogar com a realidade atual.

Como bem nos assegura a *Veritatis Gaudium*, de Volton (2018), “repensar e atualizar” demanda das Universidades e Faculdades Católicas o enfrentamento dos novos desafios que se apresentam na sociedade atual, movida por uma profunda mudança, acelerada e líquida, e buscar criar redes interdisciplinares para interagirem com outros saberes para discutirem os problemas em comum que regem a

realidade planetária. Para Miranda (2017, p. 16), os Novos Rumos Eclesiais facilitam uma igreja em saída, conceito usado por Francisco para significar não só uma teologia conceitual, mas contextual, que deve levar o aluno à realidade e, por isso, não pode ser fechada em si mesma. Essa é a proposta de Francisco, ou seja, para o Papa, é hora de repensar algumas problemáticas e tomar, diante do tempo presente, alguns novos rumos.

Para Miranda(2017,p.16):

As transformações socioculturais que experimentam hoje a sociedade pedem à igreja, em sua missão evangelizadora, que ela saiba transmitir sua mensagem salvífica de modo condizente com os problemas, os desafios, as inquietações atuais. Não basta repetir soluções passadas para questões que já desapareceram[...]

A Educação Eclesial precisa trazer respostas e soluções diante deste novo tempo no qual se deve repensar e remodelar algumas realidades e assim caminhar dialogando com o homem de hoje, para que ele não perca sua identidade. Evidentemente, a educação religiosa pode ser utilizada para propor respostas a perguntas ainda não respondidas, propor caminhos para a realidade do planeta, nosso destino comum, trazer algumas soluções à realidade social a partir de uma reforma, ou seja, uma renovação das estruturas, como propõe o Papa, que está buscando repensar algumas realidades e inovar outras.

Papa Francisco procura mobilizar a igreja a ter um novo olhar sobre muitas realidades para as quais é necessário encontrar respostas e interpretá-las à luz da caridade evangélica.

Ainda para Miranda (2017, p. 11), “Uma reforma eclesial sempre questiona hábitos passados, compreensões tradicionais, formulações familiares. Sentimo-nos incomodados por ter que lidar com realidades, expressões e práticas novas. Nesse sentido, repensar a formação educacional permite-nos considerar que a existência humana não deve ser vista de uma maneira só teológica, mas a partir de outros pontos de vista que nos fazem resgatar a dignidade humana, percebendo, interpretando e respeitando a realidade do outro em um olhar transdisciplinar em colaboração com redes universitárias e de pesquisas.

Logo, é importante resgatar o foco da vida cristã, que sempre foi o amor, essa é a essência a partir da qual o Papa Francisco quer partir, para que mudanças sociais possam emergir a partir da realidade eclesial.

2.A formação do presbítero na pós-modernidade

As razões pelas quais se vem abordar esse tema é o interesse em saber como as Universidades Católicas e os Seminários Católicos estão lidando com a contemporaneidade na formação presbiteral tendo em vista a Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium* do Papa Francisco, escrita atualmente e que pretende repensar e atualizar os estudos eclesiais.

Para refletir sobre essa realidade e perceber como está sendo trabalhada a formação nas universidades, faculdades e seminários católicos, é necessário analisar linguagens e discursos.

O pesquisador Silvio José Benelli, no trajeto de pesquisa sobre um seminário católico, traz um elemento importante de pesquisa que pode ser usado para entender o intuito deste trabalho:

Procuramos identificar os discursos e as práticas sociais que foram construindo a realidade do seminarista, da instituição seminário católico, elucidando a formação de redes discursivas eclesiais e suas relações com estratégias de poder. (BENELLI, 2006, p.14).

Na formação educacional eclesial, apesar do mesmo intuito de formar padres, leigos, têm alguns aspectos que diferem uns dos outros quanto à abordagem filosófica e teológica e a maneira de trazer essa formação aos candidatos ao presbiterato com bases e sistemas de ideias distintos. A Filosofia Cristã, Teologia e Direito Canônico são a base definidora da identidade dessas faculdades e, para leigos, alguns cursos diferem pelas suas formações, quer sejam presbiterais ou laicas.

Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja demonstra preocupação em acompanhar o tempo presente e, diante disso, temos a percepção de como ela desenvolveu suas instituições e como cada uma concebe e realiza a formação de seus alunos. Algumas exercitam a práxis social, outras a apologética ou a defesa da fé e outras ainda criam embates para o diálogo com a sociedade em relação às mudanças contemporâneas.

O Documento do Concílio Vaticano II, *Optatam Totius*, traz a seguinte sugestão:

O modo de ensinar deve despertar no aluno o gosto pelo rigor da pesquisa, da observação dos fatos e da demonstração, ao mesmo tempo em que um sentimento agudo dos limites do

saber humano, tenham se presentes os grandes problemas da vida e as reais preocupações dos alunos, relacionando com as questões filosóficas e ajudando-os a perceber o nexo existente entre o raciocínio filosófico e os mistérios da salvação, considerando-os a luz superior da fé. (*Optatam Totius*, 1965, p.323)

O intuito da Igreja Católica desde o Concílio Vaticano II era que os seminários situados nas Dioceses, em cada região do mundo, alocassem estudos eclesiais para que acompanhassem a realidade contemporânea, carregando seus princípios fundamentais.

Em Discurso sobre a *Veritatis Gaudium* na Pontifícia Faculdade Teológica da Itália Meridional - Seção de São Luís, Nápoles, o Papa Francisco fez um forte apelo à Teologia do Diálogo e Acolhimento. Sua fala baseia-se no diálogo como uma forma de contribuição para a construção da fraternidade entre as religiões monoteístas, como o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo. O Papa Francisco pediu que os estudantes de Teologia fossem educados em diálogo com o Judaísmo e o Islamismo para entender as raízes e as diferenças gerais da identidade religiosa cristã. No seu discurso, diz Francisco (2019):

Uma teologia do acolhimento que, como método interpretativo da realidade, adota o discernimento e o diálogo sincero necessita de *teólogos que saibam trabalhar juntos e de maneira interdisciplinar*, superando o individualismo no trabalho intelectual. Precisamos de teólogos – homens e mulheres, presbíteros, leigos e religiosos – que, numa radicação histórica e eclesial e, ao mesmo tempo, abertos às inexauríveis novidades do Espírito, saibam evitar as lógicas autorreferenciais, competitivas e, de facto, ofuscantes que muitas vezes existem até nas nossas instituições académicas e escondidas, muitas vezes, entre as escolas teológicas.

Pretende-se que o diálogo religioso contribua mais efetivamente para a construção de sociedades que valorizem a diversidade e promovam o respeito e a fraternidade, que os seres humanos possam viver a partir disso em harmonia. Essa mensagem foi proferida nessa conferência teológica realizada por várias universidades pontifícias dirigidas pela Companhia de Jesus. A conferência teológica é dirigida ao desenvolvimento do diálogo inter-religioso e à discussão de questões de imigrantes no contexto do Mar Mediterrâneo.

Alegadamente, em seu discurso por cerca de 30 minutos, Papa Francisco apresentou o Mediterrâneo como uma realidade multicultural e multirreligiosa.

A mensagem do Papa também se concentra nos estudos teológicos nas universidades papais, conforme descrito na Constituição Apostólica do *Veritatis Gaudium*, publicada em janeiro de 2018.

Veritatis Gaudium estabelece novas normas de governança e educação para todas as instituições que emitem diplomas eclesiásticos. O Papa solicitou que as universidades eclesiásticas trabalhassem também com cursos de língua e cultura árabe e hebraica para que se criasse um profundo entendimento entre estudantes cristãos, judeus e islâmicos.

Apostando em conquistas, não em proselitismo, o diálogo com outras culturas e religiões é “precisamente um método de se diferenciar e proclamar a palavra de amor que se aplica a todas as pessoas”.

Francisco recordou os monges trapistas de Tibhirine assassinados na Argélia e o americano Martin Luther King. O Papa expressou suas

críticas aos batismos à força ou violência, ou por motivos políticos, que demonstravam atitudes agressivas e truculentas. Ele também lembrou as conquistas das terras e as perseguições que foram cometidas em nome da religião. Mas também os ataques cometidos em nome de uma pureza inicial de raça ou doutrina.

Para Francisco, a Teologia precisa ter um contexto e uma compaixão por parte do Teólogo, pois, sem isso, ela se torna teórica e vazia, exige do teólogo uma atitude, não um ficar estático somente refletindo, mas lhe cabe agir também. Afirmou que a Igreja precisa de teólogos e teólogas que estejam abertos ao novo a partir da inspiração do Espírito Santo. Nota-se que a máxima autoridade eclesial traz uma teologia de contexto e procura transformar a realidade em está, preocupando-se no sentido de que ela não seja racionalizada em forma de conceitos, mas flexibilizada. Essa marca inovadora merece ser revista para a reforma das Universidades e Faculdades Eclesiásticas e Católicas desde a encíclica *Veritatis Gaudium*, proposta em janeiro de 2018.

O que é importante entendermos é que as Faculdades de Identidade Católica têm como tripé a Filosofia Cristã, a Teologia e o Direito Canônico, mas o Papa pede que se trabalhe em redes, ou seja, com outros saberes e pede que se use a inter e transdisciplinaridade. Em Nápoles, trouxe esse assunto à tona:

Finalmente, é indispensável dotar-se de estruturas leves e flexíveis, que manifestem a prioridade dada ao acolhimento e ao diálogo, ao trabalho interdisciplinar e transdisciplinar e em rede. Os estatutos, a organização interna, o método de ensino e a ordenação dos estudos deveriam refletir a fisionomia da Igreja "em saída". Tudo deve ser orientado nos tempos e nas

maneiras de favorecer, tanto quanto possível, a participação daqueles que desejem estudar teologia: além de seminaristas e dos religiosos, também mulheres e homens leigos e religiosos. Em particular, a contribuição que as mulheres estão dando e podem dar à teologia é indispensável e sua participação deve, portanto, ser apoiada, como fazem nesta Faculdade, onde há uma boa participação de mulheres como professoras e como estudantes. (2019)

Papa Francisco ressalta, em seu discurso, a relação inter e transdisciplinar dos saberes, a cooperação da ciência teológica com outras ciências no intuito de trabalhar em novos rumos eclesiais. Propõe o diálogo e o acolhimento entre as Universidades e Faculdades Eclesiásticas e Católicas e outras faculdades, de modo a abrir intercâmbios com outros pensamentos de cunho religioso e não religioso, ou de religiosidades diferentes, para que se possa construir pontes e redes entre as pessoas para que, cada um, a partir das suas realidades, seja capaz de partilhar o saber em vários aspectos. Ressalta o Pontífice (2017) que a Interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa pode resolver muitas questões complexas que podem ser melhor tratadas pelo conhecimento interdisciplinar.

A colaboração interdisciplinar pode levar a novos conceitos, modelos e métodos e é capaz de angariar novas parcerias, projetos e recursos para a Educação Universitária Católica. Como estamos em uma sociedade complexa em vertiginosa evolução, as respostas simples não são mais suficientes, deve haver a exploração dos modelos existentes que integram as Ciências Exatas, Humanas e Teológicas.

Considerações finais

O presente artigo leva-nos a refletir sobre a sociedade hodierna e seus questionamentos sobre os paradigmas estruturalistas e sobre a instituição Igreja Católica, que, neste tempo presente, reflete acerca de suas ações mediante as profundas mudanças que atravessa. Nesse contexto, Papa Francisco tem apostado em novos caminhos a fim de reinterpretar as novas realidades sem perder o foco e a identidade da missão eclesial. Seu intuito é repensar os Estudos Eclesiásticos e atualizar seus trajetos no encalço de dialogar com o homem contemporâneo.

Por meio da Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, torna-se possível pensar a reformulação dos estudos eclesiológicos nas Universidades e Faculdades Católicas para que se possa viver a proposta da “Igreja em saída”, que significa ir ao encontro da realidade humana e não enclausurar-se em uma perspectiva teórica e conceitual asséptica ao que se passa no mundo. Esse seria o desafio para a formação dos futuros candidatos ao presbiterato.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **A Cultura no Mundo Líquido Moderno**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BENELLI, Silvio José. **Pescadores de Homens**: Estudo psicossocial de um seminário católico. São Paulo: Unesp, 2006.

DOSSE, François. **Gilles Deleuze & Félix Guattari**: Biografia Cruzada. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ENGLISCH, A. **Francisco: O Papa dos Pobres**. São Paulo: Universo dos Livros, 2013.

FRANCISCO, Papa. **Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium***. São Paulo: Paulinas, 2018.

II, J. P. **Pastores Dabo Vobis**. São Paulo: Paulinas, 1992.

MIRANDA, Mário de França. **A Reforma de Francisco**: Fundamentos teológicos. São Paulo: Paulinas, 2017.

MORIN, Edgar. **Pensamento Complexo Educação (2015)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2sYQymE46I4> />. Acesso em: 04 de dez. de 2019.

PAULO II, João. **Exortação Apostólica *Pastoris Dabo Vobis***. São Paulo: Paulinas, 1992.

TEIXEIRA, Evilázio Borges. **Aventura pós-moderna e sua sombra**. São Paulo: Paulus, 2005.

VATICANUM II, ***Sacrosanctum Concilium Oecumenicum. Decretum de institutione sacerdotali Optatiam totius*** (28.10. 1965). AAS 58: 1966 s. 713-727;

VOLTON, D. **Papa Francisco – O Futuro da Fé**. Rio de Janeiro: Petra, 2018.M